

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF. DR. CARLOS DA SILVA LACAZ,
A 15 DE MARÇO DE 1980, COMO PATRONO DE UM GRUPO DE FORMAN-
DAS DE 1979 DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP.

Nesta noite de gala, hinos e louvores devem ser cantados ao Criador das harmonias eternas. Após longa jornada, repleta de aflições e de vitórias, de lutas, de sacrifícios e de renúncias, de ansiedades e de pausas, recebem as jovens Formandas o diploma tão aspirado, cercadas do carinho dos amigos e do regozijo dos parentes. Esta festa pertence também a vossos pais, alguns vindos de bem longe, para vos trazer a palma do triunfo e vos cumprimentar com os louros de merecida vitória, sentindo suaves recordações da infância da filha, hoje enfermeira e depositária de suas mais caras esperanças.

Em um relance recordareis a vida acadêmica, desde os exames vestibulares, a notícia alvicaireira dos editais, os trabalhos estafantes dos laboratórios onde maravilhas sem conta foram desvendadas, as refeições devoradas às pressas, as noites mal passadas, debruçadas sobre os livros, até a data de hoje — a consagração, a festa de louros, a vitória merecida.

Entrastes em contato permanente com a dor e o sofrimento humano e pelos vossos olhos apareceram paredes, camas, lágrimas e gemidos, rostos em agonia, preocupações sem conta, sentindo os mistérios da vida, horas de vigília, corpos no concreto, o nascer e o morrer, faces marcadas pela dor, a verdadeira caridade deslizando suavemente, tudo isto formando a grande cruz que uma humanidade desvalida carrega.

Aprendestes também a sentir os mistérios da vida no recôndito do organismo e vistes aqueles que passam toda uma existência humana aliviando o sofrimento dos outros, dando um pouco de esperança a cada desesperado.

O que vos deve inspirar, daqui por diante, deve ser a fraternidade da filantropia, abrindo sempre naqueles que sofrem larga brecha para a claridade benéfica das consolações. Dar-se é a filosofia da enfermeira. Por isto, a Enfermagem jamais será uma profissão, mas uma dimensão alta da própria existência humana. Não importa o passar do tempo e o rolar dos anos; o mudar dos regimes, ideologias e sistemas; não importam modificações que o mundo inteiro sofre e por que o homem passe. Nada disso fará com que a enfermeira desça de sua grandeza e se apequene. Terá sempre sua alma grande, maior do que nunca, derramando a mãos cheias o bálsamo da caridade anônima, reacendendo naqueles que sofrem a flama interior da esperança.

Caras Formandas:

Agradecendo a honra que me concedestes, convidando-me para patrono de vossa turma, conclamo a todas vós a trabalhar cada vez mais pelo engrandeci-

mento de nosso país, que digere em paz os seus conflitos sociais, prosseguindo em seu nobre mister, com a força soberana da bondade e do bem-fazer, que é a razão, desprendimento, altruísmo e amor, executando com fé os nobres propósitos que farão amanhã a glória de nossa terra. “Olhando bem, o tempo não se conta pelo tempo que passou, mas pelo que se fez do tempo. Não se conta pelo que o tempo nos dá, mas pelo que nós damos ao tempo. A gente só possui da vida o que deu de si”. Por isto, nesta hora de ventura e de alegria, só vos posso pedir pela vossa profissão, exercendo-a com dignidade, para que ela sobreviva, servindo ao doente e à nossa Pátria, sem intuítos demagógicos, a fim de que o Brasil de nossos sonhos cresça cada vez mais, na força de sua predestinação histórica, de nossas renúncias, de nosso amor, de nossos sacrifícios e de nossas esperanças.

“Formamos neste mundo imensa caravana que marcha confusamente para o nada. Que nessa tumultuosa caminhada, onde passos sem conta se misturam, cada uma de vós ceda metade de seu pão àquele que tem fome; estenda metade de seu manto àquele que tem frio, seguindo sempre aquele secular preceito, suma Divina de todo o conhecimento humano: Amai-vos uns aos outros. Só assim conseguiremos dar alguma beleza e algum sentido a esta escura debandada para a morte.”

É hora de seguir. Sopra a monção, o pano desfraldado; largai ao vento os velachos, mar em fora, em demanda às terras venturosas. Muitas ficarão nas grandes metrópoles. Outras percorrerão um caminho mais duro, talvez uma jornada mais bela, servindo a nossos irmãos que cruzam chapadas e chapadões infindos, percorrendo grandes distâncias, lá “onde a seriema grita e o eco não responde”, cortando vales e cabeceiras de rios, vivendo ao longo das serranias, numa luta heróica e multissecular, vencendo a infertilidade das caatingas e dos serrados ou vivendo à margem dos igarapés, transpondo serras e caudais fluviais. Faço um apelo a cada uma de vós para cooperar com sua generosidade, entusiasmo e energia em um trabalho patriótico junto aos homens que em verdade estão preparando o Brasil de amanhã, engrandecendo a grande Nação onde temos privilégio de viver, amando-a conscientemente, numa inequívoca demonstração de civismo e de brasilidade.

A Escola de Enfermagem vos saúda neste instante. Tenho razões de sobra para confiar no vosso futuro, orgulhando-me de ser o vosso patrono. Que Deus abençoe os vossos ideais e realize as vossas esperanças. Ide amparar o Brasil, na força de vossa ciência, ide elevá-lo à altura de seus mais altos destinos.

Enfermeiras, preservai a vossa riqueza intacta. É pela alma que se é rico. Assim, os juro dela, multiplicados em bênçãos, se acumularão sobre as vossas cabeças, as cabeças de vossos filhos e dos filhos de vossos filhos, como recompensa das emoções e das amarguras infinitas do vosso sacerdócio.

Fiel a todos esses belos ideais, podereis no crepúsculo de vossa jornada e, com o pensamento voltado para a humanidade, dizer como Pasteur: “Mais ou menos que sejamos favorecidos pela vida em nossos esforços, é preciso que, ao aproximar-se o grande fim, cada um de vós possa dizer: Fiz o que pude. O que se pode, tanto na construção do edifício da ciência quanto, bem maior, no de uma sociedade feliz, pacífica, justa e humana.

Por Deus, pela pátria, por vossos semelhantes. Que este seja o vosso lema — tudo para a glória de Deus e o bem-estar da humanidade.

Carlos da Silva Lacaz